

princípios superiores
que abraçamos.

Estranhemos nossos
pensamentos, nossas pala-
vras e nossos atos, quando
não se afinem com o Mes-
tre da Cruz, cujo modelo
procuramos, e, assim, ama-
nhã não teremos a lamentar
maiores faltas, alcançando
a vitória sobre nós mesmos,
em paz com a nossa pró-
pria consciência, em ple-
na Vida Imperecível que
nos espera ante o Mestre
Senhor.

Emmanuel



Cortesia

Toda ciência, decerto,
demanda ensaio e prepa-
ração.

É assim que a arte de amar ao próximo exige começo adequado.

Reportemo-nos à cortesia, como sendo a iniciação do amor puro.

Nem sempre serás impellido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia, onde estiveres, a cada momento, serás requisitado pela bondade.

No lar e fora dele, em todos os instantes, és naturalmente intimado à compreensão e ao entendi-

mento, à afabilidade e ao auxílio.

Não te confies às atitudes que te feririam nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração caso fossem articuladas nas bocas que te rodeiam.

Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal.

Recorda quantas vezes por dia te fazes credor

do perdão alheio, em face das próprias leviandades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizeram necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada.

Não olvides as exigências que te cercam os passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtas ao prazer de ajudar.

Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir.

A grande sinfonia nasce em algumas notas.

A jornada mais extensa começa num passo simples.

Mil vezes referir-te-
ás ao amor, destacando-lhe
a excelência ou comentando-
lhe a divindade, entretanto,
para que, um dia, lhe atin-
jamos o santuário celeste e
lhe irradiemos a luz, não
nos esqueçamos de que é
necessário sustentar entre
nós o culto incessante da
amizade e da compreensão.

Emmanuel

Alavanca da vida

Através do amor, nas-
ce a criatura no berço que
o mundo lhe entretêce, em
fios de esperança e, com ele,
desenvolve-se, respirando a
existência.

E cedo, quase sempre,
por amor enceguecido, afei-
çoar-se ao orgulho e, por
amor desgovernado, ceder às
teias da delinqüência.

Além da morte, porém,
o amor genuíno acorda o
discernimento anestesiado, e
no amor vigilante, conver-